

## EXTRA-CLASSE

# Congresso de Comunicação discute relações entre imprensa e Estado

De 6 a 9 de setembro aconteceu em Brasília o 29º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Profissionais da área estiveram reunidos no campus da Universidade de Brasília (UnB) para discutir o tema Estado e Comunicação. As eleições 2006 e as pesquisas eleitorais tiveram destaque na edição deste tradicional Congresso.

Em um dos debates sobre 'Eleições, Cobertura Jornalística e Pesquisa de Opinião', o Consultor de Marketing político e empresarial, Renato Riella, enfatizou que as pesquisas são fundamentais hoje para as diversas áreas, pois estão 'manipulando' todas as grandes decisões no país. Já o vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Antonio Carlos Queiróz, disse que é preciso combater a manipulação dessas pesquisas. "Todos os grandes institutos de pesquisa trabalham para uma grande empresa ou federação", explicou.

Quanto à cobertura política feita pela imprensa, Queiroz a classificou como fraca e pobre, argumentando que está centrada nas pesquisas e esconde o debate político. Uma das causas dessa superficialidade, segundo o jornalista, estaria na propriedade cruzada dos meios de comunicação, que implica em uma pessoa ser dona de mais de um veículo, como por exemplo, ter um jornal impresso e uma emissora de televisão. "A propriedade cruzada é terrível, pois impede a democratização dos meios de comunicação. Em outros países quem tem um jornal não pode ter uma TV", exemplificou.

## Atuação da mídia

Na mesa 'Imprensa e Estado na Conjuntura Pós-Redemocratização', a atuação da mídia foi discutida pela visão de um filósofo e de um jornalista. Roberto Romano, professor do departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Ricardo Kotscho, jornalista com 40 anos de experiência, que passou por importantes redações do país, fizeram ponderações acerca do jornalismo praticado hoje.

Conforme Kotscho, "com essa nova imprensa passamos a ter Brasília de mais e Brasil de menos". Nesse sentido, ele destaca que a cobertura jornalística



Painelistas acusaram mídia de esconder o debate político



Estudantes e profissionais foram ao Intercom, em Brasília



Kotscho: a imprensa precisa cumprir regras

nos veículos é parecida e previsível, uma de suas principais queixas. O professor Romano lembrou que a "grande imprensa" é composta de indivíduos, por isso, não é somente a conduta dos jornalistas que deve ser discutida, mas da sociedade em geral.

As reportagens, segundo Kotscho, estão perdendo lugar nas redações. Ele analisa que hoje, o maior espaço para as grandes matérias está na televisão e não mais no jornal impresso. "É preciso botar o pé na estrada e voltar a fazer reportagem", ressaltou. O jornalismo, na concepção de Kotscho, está diretamente ligado a sentimentos: "O jornalismo não é só uma opção profissional, é uma opção de vida. O jornalista sem paixão nunca será um repórter de verdade".

## "Regras ao poder"

Além de ter trabalhado em jornais conceituados como Jornal do Brasil, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e revista Isto é, Kotscho foi assessor especial do presidente Lula até novembro de 2004. A justificativa para sua saída do governo foi a saudade de casa e do jornalismo. "Eu queria voltar para casa e fazer jornalismo. As pessoas estranham quando alguém chega ao poder e larga o osso".

Durante a sua passagem pelo governo Lula, Kotscho trabalhou pela criação do Conselho Federal de Jornalismo, que foi rejeitado pela maioria dos colegas. Ele se diz a favor da realização de uma prova para os jornalistas poderem exercer a profissão como é feito pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). "A imprensa tem que ter regras, pois o que fazemos mexe com toda a sociedade. Vou continuar lutando pela criação do Conselho Federal de Jornalismo", declarou. Nessa linha, Roberto Romano salientou: "muitas vezes vemos jovens jornalistas decidindo o que é relevante ou não".

Uma alternativa para "fugir" da "ditadura" da grande imprensa tem sido os veículos comunitários, que Ricardo Kotscho classifica como o próprio povo fazendo a sua comunicação. Essa tendência tem sido verificada, em especial, no rádio. Em 2007, o Intercom comemora 30 anos e será realizado na cidade de Santos, em São Paulo. O tema do Congresso será 'Mercado e Comunicação na Sociedade Digital'. (A página eletrônica do sindicato - [www.sedufsm.com.br](http://www.sedufsm.com.br) - possui uma entrevista exclusiva com o jornalista Ricardo Kotscho, postada no dia 22 de setembro)

## REINALDO PEDROSO

- Uma cacofonia.

